

# Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1139

QUINTA-FEIRA

20

ABRIL

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## 150.º Aniversário da Independência do Brasil

Comemora o Brasil, este ano, o 150.º aniversário da sua independência e, com ele comemoram também os portugueses que, no maior País da América Latina, vêm e revêm a sua obra civilizadora, o seu poder criador.

Foi há cerca de 500 anos que Pedro Álvares Cabral descobriu para o Mundo, as terras brasileiras; foi há já 150 anos que Portugal ofereceu ao Mundo o maravilhoso país que é hoje o Brasil.

Data histórica que os brasileiros comemoram juntamente com os portugueses, que tanto júbilo sentem e que tanto orgulho costumam pôr em tudo que se refira ao Brasil, aquele país irmão que de nós nasceu e que em nós permanece.

Partiu no passado dia 10 de Lisboa, a caminho do Brasil, acompanhado pelo venerando Chefe do Estado Português, a dádiva maior e mais significativa dos portugueses aos brasileiros: — os restos mortais de D. Pedro IV, Rei de Portugal e primeiro Imperador do Brasil.

O significado deste acto, transcende, concerteza, em muito, o sentir e a compreensão dos povos que não sejam os portugueses e os brasileiros.

Só quem bem nos conhecer pode avaliar o que representa para nós aquele esquife onde repousam os restos mortais de um vulto que foi grande na nossa História, como na do Brasil.

O respeito e a veneração que os portugueses guardam à memória dos seus mortos ilustres, não encontra certamente paralelo em qualquer outro país. Por tal forma que muitos julgaram impossível a satisfação do pedido dos brasileiros.

Mas antes do mais, nós não consideramos o Brasil como país estrangeiro e bem sabemos o muito que o nosso Rei queria àquele Brasil que todos nós tanto amamos.

Não, D. Pedro não vai repousar em terra estranha!

Vai, enfim, repousar naquele que também foi o seu país, naquela terra que foi autenticamente a sua segunda Pátria a qual amou com igual desvelo!

Sublime prova de entendimento e de fraternidade entre dois povos que, constituindo dois países independentes e livres, são verdadeiramente irmãos não só na língua que falam mas nos sentimentos que os formam e guiam!

## O MILHO, CULTURA A INCREMENTAR OU SUBSTITUIR?

por J. LIMPO TRIGUEIROS

(Engenheiro Agrónomo)

Está em crise a cultura do milho no Noroeste. Muitos reclamam aumentos de preço como solução para as dificuldades actuais. Outros procuram encontrar novas culturas que se tornem mais lucrativas. Todos, porém, estão de acordo em que, nas actuais circunstâncias, a cultura do milho é, na grande maioria dos casos, verdadeiramente ruínea para a economia do agricultor.

Entretanto, por essa Europa fora, apregoa-se o milho como uma das grandes culturas do futuro, em consequência da importância que cada vez mais vai desempenhando na indústria alimentar, quer humana, quer animal.

De facto, basta que meditemos um pouco nas numerosas aplicações do milho, para que tenhamos de concluir que se trata duma planta verdadeiramente excepcional, capaz de satisfazer muitas das necessidades do mundo de hoje.

Assim o milho na indústria utiliza-se para o fabrico de óleos alimentares, de açúcares, de produtos de confeitaria, de diversos produtos químicos, de condimentos, de grudes, de cortumes, de têxteis, de vernizes, de sabões, etc.

Na alimentação animal, para o fabrico de farinhas e farelos, entrando em regra com mais de 50% na composição alimen-

(Continua na página 8)

## Toma hoje posse em Lisboa O Novo Governador Civil de Braga

Como noticiámos, em primeira mão, no último número, foi nomeado Governador Civil de Braga, o Sr. Dr. Francisco Leite Dourado, pessoa que o nosso distrito e na nossa cidade, goza de geral simpatia, não só pelas suas excelentes qualidades de carácter e de bondade, como pela sua dinâmica inteligência, que tem vindo a pôr ao serviço do bem comum e do País, que numa hora particularmente difícil o chama a ocupar funções de maior responsabilidade e do maior interesse, pelo que toda a região deposita as maiores esperanças, dando-lhe a certeza da sua incondicional colaboração, aceitando a nomeação do Sr. Dr. Francisco Leite Dourado

para o alto cargo para que é nomeado, com a maior admiração e respeito.

///

O Sr. Dr. Francisco Carlos Leite Dourado, que substitue nessa delicada e espinhosa função o comendador António Maria Santos da Cunha, cuja memória e saudade ainda faz sangrar a nossa sensibilidade, é natural da Póvoa de Varzim tem 39 anos de idade, licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra e pertence aos quadros do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, exercendo até à data as funções de seu Delegado em Viana do Castelo.

Foi subdelegado em Braga, assistente corporativo em Guimarães e delegado em Angra do Heroísmo, e Bragança, onde também ocupou o lugar de Governador Civil substituto.

Começou a sua actividade política ainda Conservador do Registo Civil e Predial em Monção, como presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

///

O Sr. Dr. Francisco Leite Dourado toma hoje posse do cargo de Governador Civil de Braga, numa cerimónia a que presidirá o Ministro do Interior, a ter lugar no seu gabinete, em Lisboa, pelas 17 horas.

### Carlos Basto

Tem hoje a sua festa natalícia o nosso estimado amigo e assinante Sr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, prestigioso e dinâmico presidente da Comissão Municipal de Turismo, elemento que vem tendo preponderância na solução dos milhentos problemas que tendem a desenvolver o turismo na nossa região, particularmente na nossa cidade.

Ao querido amigo «Jornal de Barcelos» envia o seu cartão de felicitações e deseja as melhores felicidades no seio da sua ilustre família.

### Visita à Adega Cooperativa de Barcelos

Visitou a Adega Cooperativa de Barcelos a convite da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, um grupo de meia centena de participantes num curso de Marketing de Exportação que decorreu no Hotel do Pinhal, em Ofir, e promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Aos visitantes, a Adega Cooperativa ofereceu um ligeiro beberete-prova.

## O Banco Português do Atlântico Apresentou o seu Relatório, Balanço e Contas referente a 1971

Grande aumento nos volumes de depósitos a ultrapassarem os 23,5 milhões de contos.

O Banco Português do Atlântico tornou público o Relatório, Balanço e Contas de 1971, importante documento em que, além de uma desenvolvida e esclarecedora panorâmica do que foi, no ano findo, a actividade sempre em crescente desenvolvimento daquela instituição de crédito e do seu afiliado, o Banco Comercial de Angola, se tecem considerações do maior interesse sobre a evolução, em 1971, da economia nacional e internacional.

No que se refere propriamente à actividade desenvolvida pelo Banco Português do Atlântico, a cujo conselho de Administração preside o Sr. Eng.º João Meireles, após referir que «um banco comercial como o nosso exerce cada vez mais funções financeiras de natureza universal, ou não especializadas», salienta, no capítulo do crescimento dos recursos financeiros da instituição, que o montante global e a composição dos depósitos que fi-

guram neste balanço comprovam que a empresa continuou a saber adaptar-se às principais determinantes que ditaram a evolução do mercado de capitais em 1971.

E a melhor prova para confirmar essa esclarecida gestão está no facto de os depósitos terem atingido, em 1971, naquela instituição de crédito, um volume que é o maior de sempre na sua vida de mais de cinquenta anos (mais de 23,5 milhões de contos), volume que, relativamente a 1970, representa um acréscimo de mais de 3,5 milhões de contos.

Assinale-se, ainda neste capítulo, que, como no ano anterior, foi o componente de depósitos a prazo que mais concorreu — com um aumento de

(Continua na página 5)

### Presidente da Câmara

A fim de assistir à posse do novo Governador Civil de Braga, que hoje tem lugar em Lisboa, deslocou-se ali o Sr. Dr. António Vasco de Faria, presidente da Câmara Municipal de Barcelos.



# FIESTAS DAS CRUZES

## 1972

### PROGRAMA GERAL

#### DIA 29 DE ABRIL (Sábado)

Dia de Espanha — Homenagem a Pontevedra

10,00 HORAS

ABERTURA DAS FESTAS DAS CRUZES, no Largo da Porta Nova, com a concentração de todos os Grupos de Zés P'reiras e Bandas de Música.

10,30 HORAS

Inauguração da Exposição de «ARCOS DE ROMARIA», na Avenida Dr. Oliveira Salazar, com a participação das freguesias do Concelho de Barcelos.

11,30 HORAS

Recepção às Autoridades Espanholas e Portuguesas no Adro do Senhor Bom Jesus da Cruz, após o que se dirigirão para a CÂMARA MUNICIPAL.

12,00 HORAS

SESSÃO SOLENE DE BOAS-VINDAS, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, antecedida do hasteamento das Bandeiras Nacionais de Espanha e Portugal, e dos Municípios presentes à Homenagem à cidade de Pontevedra, fazendo a «Guarda de Honra» os elementos da Guarda Municipal do Ex.<sup>mo</sup> Ayuntamiento de Pontevedra, em uniforme de grande gala.

Durante a Sessão o Presidente da Câmara de Barcelos entregará ao Ex.<sup>mo</sup> Ayuntamiento de Pontevedra, na pessoa do seu Alcaide, a MEDALHA DE HONRA DA CIDADE (PRATA).

13,00 HORAS

Inauguração da Exposição «O BOMBEIRO VISTO PELO CERAMISTA» no Solar dos Pinheiros.

16,30 HORAS

BATALHA DE FLORES com carros representativos dos Municípios de Braga, Guimarães, Espinho, Vila-Verde, Barcelos — Pontevedra, dos Estabelecimentos do Ensino Liceal, Técnico e Preparatório da cidade, das Corporações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos, e das representações da Indústria, Comércio, Lavoura e Hotéis de Ofir.

22,45 HORAS

GRANDIOSA SESSÃO DE FOGO DO RIO, com as margens do Rio Cávado iluminadas com 60.000 lumes vivos.

23,45 HORAS

VERBENA DAS FESTAS DAS CRUZES, junto da Esplanada e Turismo — recinto coberto.

#### DIA 30 DE ABRIL (Domingo)

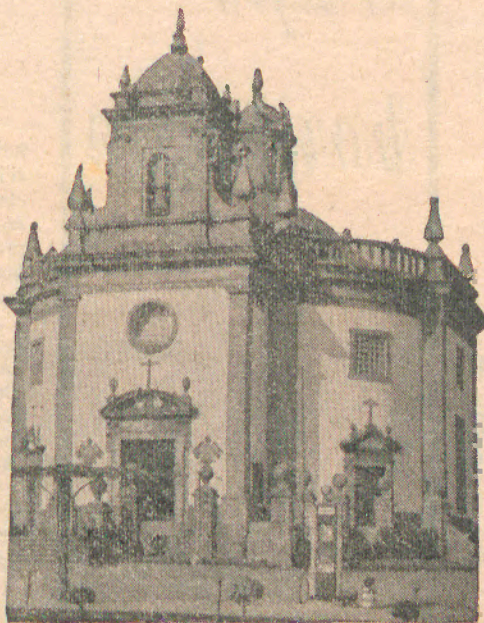
Feira Franca das Cruzes

15,00 HORAS

DESFILE, pelas ruas da cidade, dos Grupos participantes no Festival Folclórico.

16,00 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERNACIONAL, no Pavilhão de Desportos do Parque da Cidade, com a colaboração de: Grupo de Danzas Folclóricas de Caldas de Reyes-Espanha — Rancho Folclórico da Casa do Povo



de Almeirim, Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda» Rancho Folclórico da Ribeira-Ovar, Grupo Folclórico da Corredoura-Guimarães, Grupo Folclórico das Lavradeiras de Escariz-Vila Verde e Rancho Folclórico de Barcelinhos-Barcelos.

23,00 HORAS

IMPONENTE SESSÃO DE FOGO PRESO nas ruínas dos Paços dos Condes-Duques de Barcelos.

#### DIA 1 DE MAIO (Segunda-Feira)

Continuação da Feira Franca

21-30 HORAS

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES no Pavilhão Gimnodesportivo, com a participação do Grupo de Bailados «VERDE GAIO» com números novos, entre os quais se destacam «IMAGENS EM GUITARRA PORTUGUESA».

#### DIA 2 DE MAIO (Terça-Feira)

Pavilhão de Desportos

15,30 HORAS

DIA DESPORTIVO DA JUVENTUDE BARCELENSE

ANDEBOL DE SETE — Escola Industrial  
Ciclo Preparatório

VOLEIBOL FEMININO — Liceu Nacional  
Escola Industrial

BASQUETEBOL — Colégio La Salle  
Liceu Nacional

21,30 HORAS

Continuação do Dia Desportivo da Juventude Barcelense:

ANDEBOL DE SETE — Óquei Clube de Barcelos  
Gil Vicente F. C.

HÓQUEI EM PATINS — Vitória de Barcelinhos  
Óquei Clube de Barcelos.

#### DIA 3 DE MAIO (Quarta-Feira)

Grande Feira Franca das Cruzes

11,00 HORAS

SOLENIIDADES RELIGIOSAS no Templo Senhor Bom Jesus da Cruz.

18,00 HORAS

Entrega na CÂMARA MUNICIPAL dos prémios e diplomas aos representantes das freguesias participantes no Concurso de «ARCOS DE ROMARIA».

Pavilhão Gimnodesportivo

21,00 HORAS

GRANDIOSO TORNEIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS (Velhas Guardas)

Infante de Sagres — Académico Futebol Clube

BASQUETEBOL FEMININO

C. D. U. P. — Académico Futebol Clube

HÓQUEI EM PATINS — Futebol Clube do Porto  
Académico Futebol Clube

11,30 HORAS

GRANDIOSA SESSÃO DE FOGO DO AR.

Todos os dias de Festa, Arraial Minhoto na Feira Franca Popular

N. B. — O acesso a Barcelos e estacionamento dentro da cidade, serão devidamente organizados por brigadas da G. N. R. e P. S. P.

A Fronteira de Valença está aberta, com facilidades, durante os dias de Festa.

## Casamentos

Na centenária ermida de Nossa Senhora da Franqueira e sob a presidência do Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins, D. Prior de Barcelos, celebrou o seu casamento a Sr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, filha da Sr.ª D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro e do Sr. Luís Fernandes Pinheiro, já falecidos, com o Sr. Álvaro Manuel Vaz, considerado industrial, sócio-gerente da Fábrica de Malhas SONIX, há muitos anos radicado nesta cidade, filho da Sr.ª D. Ana do Espírito Santo Vaz e do Sr. Álvaro José Vaz, já falecido.

Parnifaram por parte da noiva seus irmãos Sr.ª Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho e Eng.º José Fernandes Vasconcelos Pinheiro e por parte do noivo o Sr. António Marcelino de Castro e sua esposa Sr.ª D. Esmeralda Augusta Corais Fraça e Castro.

Na altura própria, o D. Prior de Barcelos dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

No final, noivos e convidados reuniram-se numa festa íntima, durante a qual foi servido um finíssimo «copo de água», que decorreu em ambiente de muita amizade.

///

Na Igreja Paroquial de Arcozelo e sob a presidência do Rev.º Padre Carlos Seara, consorciou-se a menina Maria Filipa Marinho Macedo Correia, Assistente de Educação Familiar filha da Sr.ª D. Maria Fernanda Marinho e do nosso amigo Sr. João Macedo Correia, com o Sr. João Gonçalves Portela, filho da Sr.ª D. Ana Marta Portela e do Sr. Francisco Portela.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Ana Maria Portela, mãe do noivo e o Sr. João Macedo Correia, pai da noiva.

No final da cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva, aos convidados e familiares, um copo de água, findo o que, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

///

Também se realizou, com grande solenidade, na Franqueira o matrimónio da menina Adelina Martins Araújo, filha do Sr. Joaquim Torres de Araújo e da Sr.ª D. Deolinda Fernandes Martins, com o Sr. Luís Alfredo Dias Rei, Sargento da Força Aérea em Paços de Ferreira, filho do Sr. Daniel Vicente Rei, soldado da G.N.R. em Barcelinhos e da Sr.ª D. Helena Dias.

Foi celebrante o Rev.º Padre Abílio Mariz de Faria e parainfaram o enlace o Sr. Fernando Luís Ruela Pires Claro, Tenente da G.N.R. e sua Esposa Sr.ª D. Maria Antonieta Pires Claro.

No final das cerimónias foi servido na Pousada da Franqueira, um lauto almoço, que decorreu em ambiente de muita alegria.

Aos novos lares deseja «Jornal de Barcelos» as maiores felicidades.

## Uma Estheticienne Francesa em Braga (Tratamentos de Pele e Estética)

A «PERFUMARIA GALERIAS F. C.» tem o prazer de informar V. Ex.ªs que nos dias 27, 28 e 29 do corrente, terá no seu estabelecimento, a Estheticienne Francesa MARY ELIZABET AMOS, para lhe dar os melhores conselhos sobre tratamentos de pele, beleza e estética, com os produtos da mais extraordinária gama mundial «AYER».

Aceite o nosso convite minha senhora, venha trocar impressões com MARY AMOS, que lhe ajudará a resolver todos os seus problemas de beleza. Não deixe de ser jovem, usando os produtos mais aconselhados para o seu tipo de pele. Consulte MARY AMOS nos dias acima indicados.

F. C. GALERIAS

Largo Barão de S. Martinho, 44

TELEFONE 23105

BRAGA

## CINEMAS



### APRESENTA

Amanhã: Sexta-feira, — às 21,30

JOANA D'ARC

com INGRID BERGMAN

Num espectáculo monumental, de grande e incomparável sensação!

Domingo, 23 às 15,30 e 21,30

A TRANSPLANTAÇÃO

um filme de STENO

Você seria capaz de um tal «sacrifício»?

(18 anos)

No CINEMA dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

### APRESENTA

Hoje: Quinta-feira — às 21,30

O QUE HÁ DE NOVO GATINHA

Sábado, 22 às 15,30 e 21,30

TAURUS FILHO DE ÁTILA

Domingo, 23 às 15,30 e 21,30

SABATA

trape  
boutique

Na Av. Alcaldes de Faria  
BARCELOS

Leia divulgue, e assine o  
JORNAL DE BARCELOS

## Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

### RECENSEAMENTO ELEITORAL

## AVISO

Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Torna Público, nos termos do disposto no art.º 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que, a partir do dia 1 de Maio até ao dia 10 do mesmo mês, próximo futuro, o recenseamento dos eleitores da «ASSEMBLEIA NACIONAL», referente ao ano corrente, se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar, até ao dia 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente desta Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Abril de 1972.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Fernando da Costa Fernandes



## D. Alice Passos Ribeiro Novo Cibrão



### Agradecimento e Missa do 30.º dia

Seu marido e filho, sua mãe, irmãos e mais parentes, julgam ter agradecido a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento da saudosa e querida finada, lhes apresentaram penhorantes provas de afecto e deferência, mas receosos de alguma falta praticada pedem desculpa, demonstrando mais uma vez o seu expressivo reconhecimento.

Em sufrágio de sua alma e para eterno descanso, vai rezar-se a missa do trigésimo dia na Igreja Matriz, pelas 19,15 horas, da próxima sexta feira, 21 do corrente, e para este piedoso acto pedem a agradecida presença.

Barcelos, 20 de Abril de 1972.

Pela Família

Carlos Cibrão

Carlos Manuel Ribeiro Novo Cibrão

## SUGERINDO

## Confraternizando...

Todos os anos durante a época balnear, o Clube Desportivo de Barcelinhos procede à montagem da piscina artificial na margem esquerda do Cávado, enriquecendo ainda a praia fluvial com barracas e parque de diversões para a classe infantil.

Além da beleza que todo este conjunto nos oferece e da utilidade na prática dos desportos náuticos e ginástica, temos ainda a parte recreativa nos passeios de barco à sombra dos amieiros, num traçado cheio de encanto e distração.

Porém, alguma coisa mais falta neste conjunto e que mais beleza e desenvolvimento daria: os barcos a motor.

De facto, o Clube Desportivo deveria possuir alguns barcos motorizados, postos ao aluguer do público, proporcionando-lhe passeios rio acima ou rio abaixo, mantendo constantemente as águas em reboliço pelo movimento agradável dessas embarcações.

Periódicamente e através de inscrições organizar-se-iam passeios em caravana, dando ocasião à realização de convívios e pique-niques em diversos locais, à sombra dos pinheiros na visão das águas a serpentear.

Com esta sugestão, a beleza do Cávado nas imediações da cidade será cada vez maior e ficamos certos que os dedicados dirigentes do Clube local se debruçarão sobre o assunto, dando mais uma facilidade ao público de conhecer ao longo do curso das águas as suas margens, que são de uma beleza extraordinária.

A. F.

## Milhazes

### Casamento

Na Igreja Paroquial de Gilmonde, realizou o seu casamento a menina Maria do Sameiro Ferreira da Rocha com o Sr. Manuel da Costa Carvalho, servindo de testemunhas os irmãos da noiva Srs. Firmino Ferreira da Rocha e José Mário Ferreira da Rocha.

Ao novo casal desejamos as maiores venturas e um futuro repleto de felicidades.

C.

## Auxilia «Os Galos»

Comprando um bilhete para o seu sorteio

## Banco Português do Atlântico

(Continuação da pág. 1)

mais de 2,8 milhões de contos — para este expressivo avolumar de recursos.

### Actividade deliberadamente ordenada para o crédito a médio prazo

Outra rubrica do maior interesse deste Relatório, Balanço e Contas do Banco Português do Atlântico é a que se refere ao crédito distribuído, cujo saldo, em 31 de Dezembro de 1971, era de 19 428 milhares de contos, contra 16 600 no fecho das contas de 1970.

Aliás, o interesse que este aspecto fundamental da actividade da empresa merece ao seu Conselho de Administração, justifica as seguintes considerações: «O financiamento correcto da empresa exige que se diligencie adaptar o crédito à natureza das necessidades expressas. Com efeito, o crédito a curto prazo foi, em passado recente, desviado para financiar o capital fixo das empresas, donde resultaram para estas graves perigos traduzidos no desequilíbrio das suas estruturas financeiras e mesmo no colapso das suas tesourarias. Por nossa parte, deliberadamente franqueamos a concessão de crédito a médio prazo, assegurando um adequado financiamento dos empreendimentos industriais que nos foram propostos e promovendo a transformação de parcela substancial dos recursos líquidos ou quase líquidos que nos estão confiados em inversões

que acutelam o equilíbrio das empresas e encorajam mesmo os seus investimentos.» E mais adiante: «O Banco deve assegurar a produtividade do crédito distribuído ainda que com o sacrificio da sua rentabilidade.»

### Banco independente, nem dependente de grupos nem favorecendo grupos

Passando, depois, a definir as directrizes que orientaram a sua actividade no também muito importante sector do financiamento da economia, o documento em questão diz a certa altura: «Considerou o Conselho de Administração, em período em que o apelo ao crescimento da produção nacional, é por todos sentido, que o comportamento do Banco nesse capítulo terá de ser pautado pelas seguintes regras: as participações deverão estar relacionadas com empreendimentos em sectores considerados de ponta ou motores do desenvolvimento económico; deverão as nossas participações ser minoritárias, nos termos da legislação, ficando desde logo afastados quaisquer propósitos de domínio ou mesmo de simples controle; deverão dizer respeito a investimentos de grande expressão para o nosso meio; deverão, finalmente, supor da parte do Banco uma colaboração essencialmente financeira. Assim acreditamos e assim queremos continuar banco independente, isto é, nem dependente de grupos nem favorecendo grupos.»

### Capital e reservas a atingir a significativa verba 1,379 milhões de contos

Após ter referido as principais iniciativas levadas a efeito pelo Banco Português do Atlântico em 1971, este Relatório Balanço e Contas apresenta os números que definem claramente a actividade da organização no ano findo, dos quais se podem salientar, como os mais significativos, os seguintes:

**Activo** — total, 63 611 555 736\$03; disponível, 4 509 245 499\$62; realizável, 20 662 472 047\$48; cart. comercial 13 250 217 124\$82; empréstimos e contas correntes caucionados, 2 633 578 462\$09; empréstimos a mais de um ano, 1 493 534 516\$12.

A exprimir de modo insofismável a sua posição de intermediário financeiro de primeira grandeza, o Passivo exigível foi encerrado, em 1971, com a significativa verba de 23 962 230 383\$67, na qual estão incluídos os seguintes valores: 10 416 916 136\$28 de depósitos à ordem e em depósitos a prazo 12 432 551 727\$20.

Outros números de grande interesse: receitas gerais, 1 419 928 850\$28 (1 105 911 436\$72 em 1970); encargos de exploração, 1 327 574 629\$68 (1 020 015 100\$33); provisões e amortizações no exercício, 145 565 387\$66; resultado do exercício, 91 957 884\$20.

Refira-se, ainda, que, presentemente, o capital e reservas do banco atingem um milhão e trezentos e setenta e nove mil contos, dos quais 719 000 000\$00 são constituídos por reservas.

Finalmente, uma referência altamente sintomática da projecção e influência do Banco Português do Atlântico afiliado, o Banco Comercial de Angola, no panorama económico e financeiro do País, com a divulgação de alguns dos índices de expansão, em milhões de escudos, das duas organizações: capital e reservas, 1 817 (1 709 em 1970); depósitos, 29 841 (24 663); saldo do crédito distribuído, 24 228 (20 286); total do activo, 78 236 (62 359); provisões e amortizações no exercício, 193 (171).

## HOMENAGEM a Laura Alves

A Companhia de Teatro Vasco Morgado, vem a Barcelos, onde, no Teatro Gil Vicente, na noite do próximo dia 30 do corrente, vai fazer representar a peça «A Querida Mamã», que é interpretada por um conjunto de notáveis artistas, entre as quais é muito justo destacar a conhecidíssima atriz Laura Alves

Pois é essa consagrada figura do nosso teatro que Barcelos vai homenagear, num dos intervalos dessa representação, fazendo descerrar uma placa comemorativa dessa visita, que de certo modo é justa consagração à insigne atriz, ficando assim, o seu nome ao lado de outras figuras que tanto honraram e prestigiaram a cena portuguesa, nas suas visitas a Barcelos.

Nesse acto usará da palavra o Sr. Décio Nunes, figura de muito prestígio e que ao teatro tem dado o melhor da sua inteligência e da sua arte.

///

Simplesmente um reparo, que de forma alguma quererá significar desacordo: a data, quanto a nós, para a realização desse espectáculo, não é a melhor, se atendermos que é noite de festa, com vários divertimentos, espectáculos nocturnos noutros locais, ornamentações e iluminações a prenderem o interesse de um público que, noutras circunstâncias seria capaz de estar presente no Gil Vicente.

A Companhia de Vasco Morgado e a peça a representar merecem todo o nosso melhor acolhimento e a presença de todos os barcelenses amantes do bom teatro.

## Temas Económico-Sociais Agricultura e Alimentação

Sector da maior importância para todos nós, pois sem se comer, ainda que seja pouco, não se vive, a agricultura, tal como outros sectores alimentares derivados daquela e de outras actividades, tem a maior acuidade e merecem atenções constantes dos seus obreiros mais responsáveis. Um deles, quiçá o mais representativo, quer pelo que faz a favor da alimentação mundial, quer ainda e sobretudo pelas boas vontades que congrega a favor de tão grande cruzada, é a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, mais conhecida pelo nome de RAO e com sede na cidade de Roma. Apesar da produção de muitos cereais e outros alimentos terem crescido muito nos últimos anos, ainda a sacrificada Humanidade tem muito que andar para não assistir, naturalmente lamentosa, ao sacrificio de muitos milhões dos seus membros que passam fome e são aniquilados prematuramente.

Novas técnicas, algumas com o auxílio da energia

### CASAS

#### ALUGAM-SE

No lugar da Agrela — V. Frescaíha S. Martinho, acabadas de construir.

Falar com Paulo Pereira, Telefone 82115 — BARCELOS

### Passa-se

Estabelecimento, em Barcelinhos, informa a Redacção.

João Correia

### SENSACIONAL

## NOVA MODALIDADE EM J. PIMENTA S.A.R.L.

### NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos  
325 contos  
ou outras quantias  
podem ser aplicadas em  
J. Pimenta S.A.R.L. com  
elevado rendimento na  
aquisição, em **COMPRO-  
PRIEDADE** ou **propriedade  
de exclusiva**, de aparta-  
mentos mobilados em  
regime de propriedade  
horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias.

### APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843  
Sede Social — Queluz - Av. António Enos, 25 - Telef. 952021/2

**J. PIMENTA, S. A. R. L.**

Tem representantes em todo o país  
Procure o agente da sua localidade

# Sociedade Agrícola da Quinta de S. Martinho S. A. R. L.

CAPITAL 1.300.000\$00

EXERCÍCIO DE 1971

BARCELOS

## Relatório do Conselho de Administração

SENHORES ACCIONISTAS:

Dando satisfação aos preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.<sup>as</sup> o Relatório, Balanço e Contas da nossa empresa, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

Este exercício, sem história, aguarda o crescimento das nossas plantações que apresentam um bom aspecto.

À nossa Concessionária, Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria, S. A. R. L., queremos testemunhar a sua eficiente orientação.

O saldo negativo de escudos 64 590\$17 propomos transite para novos exercícios.

É-nos particularmente grato agradecer a cooperação assídua dos membros do Conselho Fiscal.

Barcelos, 21 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,  
a) Sociedade Agrícola da Romaneira, SARL  
a) Manuel Teixeira Torres  
a) José Pedro Rosário

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO			PASSIVO		
<b>DISPONÍVEL</b>			<b>EXIGÍVEL</b>		
Caixa	43.122\$70		Credores Gerais		383.985\$00
Bancos	6.086\$40	49.209\$10	<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA</b>		
<b>REALIZÁVEL</b>			Capital	1.300.000\$00	
Devedores Gerais	12.042\$60		Reservas	150\$25	1.300.150\$25
Accionistas	150.000\$00	162.042\$60	<b>CONTAS DE ORDEM</b>		
<b>IMOBILIZADO</b>			Credores por Acções em Caução		60.000\$00
Propriedades	870.838\$00				
Benfeitorias	364.969\$30				
Amortizações	8.716\$50	356.252\$80			
Plantações	43.997\$40				
Amortizações	2.009\$79	41.987\$61			
Utensílios de Lavoura	1.551\$50				
Amortizações	775\$80	775\$70			
Móveis e Utensílios	1.721\$00				
Amortizações	172\$10	1.548\$90			
Organização Social	155.594\$65				
Amortização	55.418\$28	100.176\$37			1.744.135\$25
<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA</b>					
Lucros e Perdas					
Resultado do Exercício	64.590\$17				
Resultado do Exercício anterior	36.714\$00	101.304\$17			
<b>CONTAS DE ORDEM</b>					
Cauções Estatutárias		60.000\$00			
		1.744.135\$25			

## DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
Prejuízo do ano anterior	36.714\$00	Vendas	52.000\$00
Organismos Oficiais	300\$00	Proveitos Financeiros	1.321\$00
Contribuições e Impostos	1.889\$00	Saldo negativo	101.304\$17
Gastos Gerais da Administração	41.432\$40		
Encargos Financeiros	11.567\$80		
Dotações para Amortizações e Reintegrações	62.721\$97		
	154.625\$17		154.625\$17

O TÉCNICO DE CONTAS,

a) Maria Antonieta Baptista Correia Chaves Paulo Rato

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) Sociedade Agrícola da Romaneira, SARL  
a) Manuel Teixeira Torres  
a) José Pedro do Rosário

## Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, o Conselho Fiscal tem a honra de submeter à apreciação de V. Ex.<sup>as</sup> o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, que se encontram elaborados com a maior exactidão, sem margem, portanto, para quaisquer reparos, até porque a valorização das existências se processou de acordo com a lei e os hábitos da empresa, sem qualquer mudança nos prudentes critérios valorimétricos até agora adoptados. Durante o exercício sempre nos foram concedidas pelo Conselho de Administração as maiores facilidades, a ponto de, não só este Conselho Fiscal ter podido bem cumprir as suas funções fiscalizadoras, como até acompanhou de perto a evolução dos negócios sociais.

Nestes termos, somos de:

### PARECER

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, respeitante ao exercício de 1971;
- 2.º — Que seja dado ao saldo da Conta Lucros e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- 3.º — Que louveis o Conselho de Administração, pela competência com que geriu os interesses da Sociedade.

Porto, 29 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO FISCAL,

a) Guilherme de Vasconcelos Corte-Real  
a) Mária Laura Oliveira Gomes  
a) Maria Manuela da Rocha Dias Oliveira Gomes  
Suplente — Fernando Marques

SOCIEDADE

Fazem anos:

Na passada 6.<sup>a</sup> feira: O Sr. Francisco José Pacheco Rodrigues.

No passado domingo — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Queiroz de Sousa Basto e o Sr. Francisco Esteves.

Na passada 2.<sup>a</sup> feira — Os Srs. Dr. Adélio de Oliveira Campos e o Sr. António José de Sousa Costa.

Na passada 3.<sup>a</sup> feira — A Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Hidalgo Coimbra de Albuquerque Castro e Almeida de Sousa Basto e o Sr. Joaquim Pereira Gomes, considerado proprietário do Restaurante «Pérola da Avenida».

Ontem 4.<sup>a</sup> feira — Os Srs. Eng.os José Fernandes Vasconcelos Pinheiro e Anibal Rodrigues Araújo e o Rev.<sup>o</sup> Cônego Rodrigo Alves Novais, prestigiado e virtuoso Arcipreste de Barcelos.

Fizeram anos:

Hoje — 5.<sup>a</sup>-feira

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Modesta Sequeira Pedroso e o Sr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto.

Amanhã — 6.<sup>a</sup>-feira

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria, Teresa Figueiredo Pereira Machado e o Sr. Manuel Fernando Pereira de Almeida.

No Sábado

A menina Maria Arminda Serrano Nunes de Oliveira.

No Domingo

A Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Manuela Lopes Veiga da Silva Correia e o Sr. José Braz de Afonseca.

Grupo Folclórico de Barcelinhos

Movimento durante o ano de 1971

RECEITA

Table with 2 columns: Description (Saldo que transitou do ano 1970, DONATIVOS: Dr. Barreto de Faria, S. N. I.) and Amount (3.244\$30, 2.000\$00, 5.000\$00).

CONTRATOS

Table with 2 columns: Description (Fão, Bom Jesus (Braga), Vila Real, Gulpilhares (Gaia), etc.) and Amount (1.500\$00, 600\$00, 3.000\$00, etc.).

DESPESA

Table with 2 columns: Description (Consertos dos trajes, Camisas novas, etc.) and Amount (323\$50, 1.647\$50, 496\$00, etc.).

Qualquer pessoa pode ter problemas de emprego! Qualquer Entidade Patronal pode ter necessidade de Mão-de-Obra! O Serviço Nacional de Emprego está ao seu dispor em: Braga, Porto, Viana, Guimarães, Santo Tirso, Barcelos, Famalicão, Delães.

Prédio

VENDE-SE

Na Rua Trás das Freiras, Bloco Esquerdo. Tanto se vende todo como por andares. Falar com António Rodrigues Pinheiro na Rua Dr. Manuel Pais, 22 Tel. 83239 BARCELOS

VINHO

Vende-se engarrafado e ao casco em pequenas e grandes quantidades

ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS

Telef. 82812

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, com toda a felicidade, deu à luz um robusto menino a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Miranda de Sousa, esposa do nosso querido amigo e assinante Sr. Simplicio Monteiro de Sousa, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor, presentemente a chefiar a Delegação em Braga. Os nossos parabéns.

FRANQUEIRA

Lugar aprazível para o espírito e para a alma

Farmácia de Serviço LAMELA, na Rua D. António Barroso, telef. 82684.

Grid of advertisements: Boutique COLDRE, Bar GIL VICENTE (Eduardo Cameselle Mendez), CONFECCÕES VILAS BOAS, VICENTE MÁXIMO (RÁDIO E ELECTRICIDADE), Restaurante PÉROLA DA AVENIDA.

Grid of advertisements: ALTO-FALANTES Casa Soucasaux, Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra, Casa SIALAL (TUDO PARA A LAVOURA), DROGARIA MODERNA.

## PROBLEMAS DE BARCELOS

Por  
J. E. C.

### Esplanada do Cávado

A magnífica Esplanada, de onde se pode apreciar um dos mais belos panoramas barcelenses, foi, conforme é do conhecimento geral, uma das grandes realizações da Câmara a que presidiu o Dr. Mário Norton.

Há quase vinte anos que aquela zona foi totalmente melhorada, ficando tal como se encontra. Nada mais ali se fez, embora seja intenção dos actuais responsáveis (segundo lemos) construir no local uma Pousada.

Em nossa modesta opinião, a Esplanada deveria ser quanto antes prolongada para poente, a ligar com o arruamento de acesso à zona do Matadouro Municipal e Bairro da Misericórdia.

O trânsito já é problema em Barcelos, sobretudo em determinados dias da semana, sendo de prever que aumente consideravelmente nos próximos tempos.

Ora, na hipótese de se ligar a Esplanada com o referido arruamento, depois seria fácil melhorar o caminho que dali vai dar à estrada nacional, em Casal de Nil.

Todos lucrariam com tais obras, que à primeira vista não parecem difíceis nem dispendiosas, pois conseguir-se-ia desviar o trânsito que, vindo da margem sul do Rio se destina a Esposende, o qual actualmente é obrigado a penetrar no coração da Cidade — com todos os inconvenientes daí inerentes.

Novas perspectivas seriam então abertas, com vista ao desenvolvimento urbanístico da zona situada a poente da Cidade.

Finalmente, aproveitar-se-ia a altura para construir um condigno acesso ao Cávado, de forma a tornar possível que o nosso visitante possa descer para admirar a beleza das suas margens e das suas doiradas areias.

## Inaugurada em Chaves uma Delegação de J. PIMENTA, S. A. R. L.

A múltipla actividade da prestigiosa Organização J. Pimenta projecta-se numa expansão de irresistível como reflexo da simpatia que desfruta em todas as partes do País e no estrangeiro, graças a um interesse generalizado, patente, aliás, no número cada vez maior dos seus clientes. A inauguração da delegação, em Chaves, situada na Rua Santo António n.º 169, foi por isso acontecimento relevante. Nela participaram o presidente da Câmara Municipal de Chaves, Sr. Dr. Agostinho Pizarro; comandante da Região Militar, Sr. coronel César Silva; presidente da Comissão Municipal de Turismo, Sr. Dr. Almeida e Silva; presidente do Grémio do Comércio, Sr. Hernâni Castro Lopo; e destacadas individualidades, representativas de diversos sectores, acompanhadas de suas gentis esposas.

No almoço comemorativo, servido no hotel Trajano a mais de cem pessoas e a que presidiu o Dr. Agostinho Pizarro, falou em primeiro lugar o Sr. Rui Castro Lopo que, com seu irmão Hugo, terá a seu cargo a chefia da delegação. Seguiu-se-lhe o presidente do Município que teceu judiciosas considerações sobre o problema habitacional para salientar o papel que na resolução do mesmo tem desempenhado a firma J. Pimenta S.A.R.L., cujo labor — afirmou — fundamenta admiração por manifestar marcante sentimento altruísta, credor por isso de apreço e de incitamentos, conaprazado para breve, e os pro-

siderando os intuitos das suas realizações, norteadas sempre por um factor económico que vai de encontro aos anseios das classes menos favorecidas financeiramente.

A finalizar, o industrial João Pimenta, que se deslocou expressamente a Chaves na companhia de sua esposa, Sr.ª D. Julieta Pimenta, e restantes administradores, agradeceu, sensibilizado, as palavras proferidas pelo presidente da Câmara a quem dirigiu elogios pela gestão administrativa que está a levar a cabo e que se traduz em iniciativas dinâmicas, de acentuado progresso. Agradecendo a comparência de todos os seus convidados, clientes e amigos, congratulou-se pelo convívio que lhe era proporcionado, declarando que o mesmo era a resultante lógica das relações existentes entre as suas empresas e os respectivos clientes os quais nelas investem as suas economias com total confiança e que é correspondida por uma responsabilidade consciente que não esquece a circunstância de muitos desses clientes dependerem, para sobreviver, dos rendimentos que lhes são assegurados, devidamente. Aludindo ao alargamento das actividades das sociedades J. Pimenta, na construção civil e no turismo, frisou que ambas se revestiam de interesse local não sendo, de maneira nenhuma, uma forma de desviar capitais para depois serem aplicados em Lisboa e outros sítios. As construções programadas para Coimbra e Porto, com início projectos que visam Castelo Bran-

## O Milho, cultura a incrementar ou substituir?

(Continuação da pág. 1)

tar dos concentrados. Nos produtos farmacêuticos na extracção de antibióticos e vitaminas.

Está merecendo, por tudo isto, o maior interesse dos países mais evoluídos e disso é prova, por exemplo, o caso da França em que a área destinada à cultura passou de menos de meio milhão de hectares em 1955 a cerca de 1 milhão em 1968.

Neste mesmo período, no referido País, a produção aumentou de 110 milhões de toneladas em 1955 para 510 milhões em 1968, e a produção média por hectare subiu de 2.400 kgr. para quase 5.000 kgrs.

O milho é um alimento de alto valor energético, mas pobre em proteínas e em matérias minerais e também deficiente em vitaminas. Por isso mesmo, quando se utiliza na alimentação animal não deve ser empregado isoladamente, mas sim complementado com outros alimentos. O seu valor energético em unidade forrageiras (U.F.) é de 1,15, quando o da cevada é de 1, do trigo de 1,1 e o da aveia apenas de 0,8.

Os investigadores trabalham hoje activamente na selecção de novas variedades, procurando elevar a sua riqueza em proteínas, de tal forma que tudo leva a crer que a importância do milho na alimentação animal venha a ser cada vez maior.

À medida, porém, que se vão alargando as suas áreas de cultura e se vão abrindo novas perspectivas de consumo, a cultura exige da parte do produtor um esforço sério no sentido de acompanhar essa evolução, pois que doutra forma não é possível defender-se na luta de concorrência que se desencadeará, não só dentro do nosso País — e o agricultor do Minho não pode esquecer os regadios alentejanos — como também dentro da própria Europa a que pertencemos.

O milho é das culturas em que tem sido possível obter maior avanço técnico, quer no aspecto de melhoramento, com a obtenção de variedades mais produtivas, quer no aspecto cultural, principalmente no que se refere à mecanização, pois

co e o Algarve são a prova cabal dos princípios que regem as suas empresas, ou seja, o desenvolvimento progressivo do País, incluindo o Ultramar onde, em Luanda, já principiou a actividade na construção civil.

O industrial João Pimenta concluiu o seu improvisado por render calorosas homenagens às belezas de Chaves e da sua região, realçando o sentido hospitaleiro de todos os seus habitantes.

que é de facto uma cultura completamente mecanizável desde a preparação do terreno, passando pela distribuição de estrume e adubos, pela sementeira, pela luta contra as ervas daninhas até à colheita. É assim o milho, nestas circunstâncias, uma cultura actual, perfeitamente adaptada à situação criada pela falta de mão de obra.

Entretanto, a situação no Noroeste é completamente inversa. O milho, longe de ser a cultura actual a que nos referimos é, bem pelo contrário, extraordinariamente exigente em mão de obra em resultado do baixo índice de mecanização da cultura.

A pequenez das explorações, a área insignificante de muitas folhas de cultura, os numerosos obstáculos ao trabalho das máquinas (muros, caminhos, ramadas, árvores, etc.) tornam praticamente impeditivo o seu trabalho em boas condições económicas. É esta a realidade com que deparamos na grande maioria das explorações e que é afinal a consequência de uma agricultura «construída» ao longo de séculos, virada para o objectivo primário da subsistência.

Quantos trabalhos e canseiras estão consubstanciados, encosta acima, nos socalcos, nos muros de suporte, nas obras de rega, nas vedações, bem dignos dum monumento ao esforço heróico do cultivador.

Está assim a cultura do milho no Noroeste, numa situação difícil que leva muitos a descreer do seu futuro e a procurar outras soluções para as suas explorações.

Importa, pois, averiguar quais serão as possibilidades

do milho no Noroeste, atentas as condições de se tratar duma cultura que só com altas produções e com uma mecanização integral pode ter real interesse.

Estes dois factos, só por si, conduzem à eliminação de muitos dos terrenos do Noroeste, ou porque são demasiado pobres e deficientes em água de rega, ou porque pela sua estrutura topográfica são inteiramente inadaptaáveis a uma mecanização capaz.

Mas a par destes, possui o Minho veigas fertilíssimas, adaptaáveis a uma mecanização integral e que nos passam até, as mais das vezes, despercebidas, porque a distribuição da vinha nas ramadas, nos cordões, nos bardos ou nas uveiras as encobre aos nossos olhos.

Óptimas terras, perfeitamente capazes de atingir altíssimas produções e com as quais, mediante o agrupamento de pequenas explorações, será possível estruturar unidades de apreciável dimensão económica.

Ora poucas culturas se prestam mais à chamada «agricultura de grupo» de que o milho e, nessas circunstâncias, a cultura pode ainda vir a desempenhar grande importância económica, quer para grão, quer para forragem.

Não esqueçamos que a Metrópole importa todos os anos substanciais quantidades de milho, que em 1971 atingiram o número arripante de 660.000 toneladas, ultrapassando 1 milhão de contos.

E, esse dinheiro faz muita falta ao País e podia, mercê dum grande esforço de todos, ajudar a construir o Portugal que todos desejamos...

## A NOSSA ESTANTE

### NAQUELA PRIMAVERA

de M. Reynés — Monlaur  
Trad. de Maria Augusta  
Pereira d'Eça Alpuim  
Editora Livraria Cruz

Um livro que se lê de um golpe. Deixa na alma frescor, tranquilidade, perfume... Uma história que toca a nossa sensibilidade, que nos acorda para realidades espirituais latentes, que nos arranca do materialismo sensorial da vida cronometrada. Páginas suaves que docemente tranquilizam, alimentando a alma, enriquecendo o espírito, levantando o coração. Livro para todos, mas, sobretudo, para quem tenha preocupações espiritualistas e não queira viver num mundo materializado. Quem tem um ideal — e todos o temos! —

encontra neste livrinho o pábulu admirável que fortalece e esclarece. Livro para todos, sem dúvida. Mas livro precioso para a juventude que sonha com coisas grandes...

NAQUELA PRIMAVERA é caminho luminoso que conduz a Alguém que explica a vida, desfazendo dúvidas e implantando certezas. De uma forma subtil e delicada perpassa, no fio destas páginas de primoroso estilo, a vida de tantos de nós que ali, finalmente, nos re-descobrimos, encontrando-nos para a caminhada de elevação moral e espiritual.

Recomendamos vivamente à juventude esta PRIMAVERA... que a todos nos espera...

A. Rocha Martins